



ESTÁGIO DOCENTE: UMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Rebeca Rannieli Alves Ribeiro
Sec. Est. Educação da Paraíba
rebecarannieli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A disciplina Estágio Supervisionado, no curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, é ofertada em quatro semestres consecutivos, sendo dois deles reservados à observação das práticas de professores e os outros dois, à intervenção em sala de aula, ou seja, o aluno desenvolverá e aplicará uma sequência didática sob a supervisão do professor responsável por esta disciplina.

Considerando a diversidade e especificidade dos alunos de licenciatura, o estágio pode apresentar-se com finalidades diferentes para cada um deles, deste modo, surgem os seguintes questionamentos: seria o estágio para os discentes que não possuem experiência em sala de aula uma oportunidade para iniciação à docência? E para os alunos que já trazem esta experiência, um momento para refletir sobre as suas próprias práticas, num processo de formação continuada?

O presente trabalho tem como objetivo verificar a relevância do componente curricular Estágio Supervisionado para a formação do professor, uma vez que não é raro encontrar nos cursos de licenciatura em Letras um público heterogêneo, no qual há alunos que já exercem a docência, alunos que nunca lecionaram sequer uma aula e alunos que não querem seguir a carreira docente.

METODOLOGIA

Para elucidar as considerações tecidas em torno da disciplina Estágio Supervisionado, foram aplicados questionários com alunos que já haviam concluído os quatro estágios, e analisadas as observações e considerações apresentadas por estes alunos no relatório final da disciplina Estágio Supervisionado IV. Tendo por base os procedimentos de análise apresentados por Lakatos e Marconi (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que já exercem o magistério podem considerar o estágio como inútil, uma vez que já possuem experiência em sala de aula. No entanto, esta disciplina deve possibilitar a esses alunos um momento de reflexão sobre a própria prática, de socialização de suas vivências, de construção de sua identidade. Sendo assim,

[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de resignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos. (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 129)

O aluno participante da presente pesquisa o qual exerce a docência, ou o professor-aluno (doravante P-A), está em sala de aula há cinco anos e, das quatro disciplinas de estágio, cursou duas, por ser possível a dispensa de 50% deste componente curricular para quem é professor.

O primeiro ponto a ser discutido compreende a relação teoria e prática, pois se sabe que o estágio é concebido como uma disciplina em que esta relação deve ser estabelecida, uma vez que o licenciando desenvolverá atividades de ensino na Educação Básica. De acordo com o P-A, em seu relatório,

“[...] foi possível entender a realidade da formação acadêmica relacionando a teoria e a prática. A experiência do estágio foi válida, pois pude aplicar os métodos de ensino abordados em sala de aula refletindo diretamente na prática docente [...]”

Percebe-se, nesta reflexão apresentada por P-A sobre a sua prática no estágio, que fora estabelecida uma relação entre teoria e prática, a qual contribuiu para que a experiência do estágio fosse “válida”, mesmo para quem está diariamente em sala de aula. Esta situação é relevante uma vez que formados professores, os licenciandos terão de transpor para a prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação.



Quando interrogado, a partir do questionário, sobre “As discussões teóricas ocorridas nas disciplinas de Estágio contribuíram para a sua formação docente? Qual teoria estudada teria sido mais relevante? Por quê?”, P-A apresentou um ponto importante para as aulas de estágio:

“[...] Acredito que o aluno de licenciatura deve ter noção do que é e como acontece uma aula e que apenas teorias não dão conta dos alunos, da instituição e principalmente do profissional. Há situações que não são solucionadas com a teoria, pois a realidade é bem diferente e requer mais dedicação e certeza do sacerdócio escolhido. [...]”

Na observação – “há situações que não são solucionadas com a teoria” – há uma referência sobre o saber experiencial, estudado por Tardif (2002), em que a construção deste saber ocorre a partir das diversas circunstâncias vivenciadas em sala de aula. Como estas situações são diversas e acontecem a cada aula ministrada, no estágio não é possível, por causa do tempo, desenvolver por completo este saber, mas é necessária uma discussão acerca das situações já vivenciadas ou as que fazem parte do ofício de professor.

O outro aluno participante da presente pesquisa o qual não exerce a docência, ou aluno-professor (doravante A-P), possui como única experiência de sala de aula a que lhe fora proporcionada pelo estágio. Tendo cursado as quatro disciplinas de estágio, A-P declara, no questionário, que este foi um momento “bastante gratificante na medida em que nos proporciona o embasamento teórico correlacionado com a prática na sala de aula”.

Ainda com relação à prática desenvolvida no estágio, em seu relatório, A-P apresenta indícios de que esta disciplina lhe proporcionou uma iniciação à docência:

“[...] O contato de nós estagiários com a sala de aula é de extrema importância, na medida em que na condição de alunos compreendemos o que é ser professor. É nesse contato direto com a realidade, que começamos a construir nossa prática educacional [...]”



Veja que o estágio, para quem não possui experiência, auxilia na compreensão sobre “o que é ser professor”. Sendo esta compreensão fundamental para a permanência ou a desistência do graduando no ofício de professor.

Com relação à carga horária do estágio, A-P respondeu ao seguinte questionamento: “O tempo (carga horária) destinado às atividades de intervenção no Estágio é suficiente para formar um docente?”. E a sua resposta foi a seguinte:

“Confesso que o tempo destinado ao Estágio é pouco e seria bastante interessante que essa experiência se estendesse durante todo o curso, mas o trabalho de formação docente é um contínuo, ou seja, nos formamos a cada dia no contato direto na sala de aula e com novas metodologias e teorias de ensino e aprendizagem.”

Em sua resposta, A-P discorre sobre dois pontos relevantes acerca do tempo reservado às atividades de estágio. O primeiro apresenta uma proposta de o estágio ser uma atividade presente durante todo o curso. Isto porque no estágio o licenciando consegue verificar a aplicação dos conteúdos estudados numa situação de ensino e aprendizagem, uma vez que as disciplinas do curso são, geralmente, apenas teóricas, sem nenhuma relação com a prática.

O segundo ponto complementa o anterior, uma vez que, apesar de o estágio não contemplar todo o tempo do curso, o professor precisa permanecer numa formação continuada. Sendo responsável, portanto, por “administrar a própria formação”, competência esta que, segundo Perrenoud (1996), o professor deve desenvolver.

Deste modo, mesmo estando em formação inicial, o licenciando deve desenvolver a prática reflexiva de avaliar o próprio processo de formação, preocupando-se em apreender saberes e competências que o auxiliará na carreira docente.

CONCLUSÃO



De acordo com as respostas obtidas pelos questionários e os posicionamentos presentes no relatório de estágio de A-P e P-A, a disciplina estágio se apresenta com a finalidade, além de relacionar teoria e prática, de iniciar um aluno à docência e de possibilitar uma formação continuada. Isto porque no estágio os mitos, os medos, os questionamentos, assim como os vícios que acompanham um professor, podem ser esclarecidos ou modificados.

Sendo assim, recai sobre a universidade e sobre os professores desta disciplina o compromisso de proporcionar aos estagiários um espaço real de produção e obtenção de conhecimentos; de rever o tempo destinado as práticas de observação e de intervenção; de proporcionar ao licenciando um ambiente escolar em que possa desenvolver o estágio. Com algumas ações será possível melhorar a formação dos professores, conseqüentemente, a Educação.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. *Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor*. In: L'Éducateur. nº 9, 10, 11 e 12. Tradução de Luciano Lopreto, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2010. – (coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
